



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação da influência do cofator triptofano no enraizamento de estacas de <i>Campomanesia aurea</i> O.Berg na presença e ausência de AIB
Autor	PEDRO ALEXANDRE SODRZEIESKI
Orientador	GILMAR SCHAFFER

Avaliação da influência do cofator triptofano no enraizamento de estacas de *Campomanesia aurea* O.Berg na presença e ausência de AIB

Pedro Sodrzeieski

Gilmar Schäfer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Campomanesia aurea O.Berg (Myrtaceae) é uma espécie nativa do bioma Pampa com potencial ornamental para ambientes externos e projetos paisagísticos, cujas características são a intensa floração, frutos comestíveis, propriedades medicinais, porte baixo, formato dos ramos e caule irregulares, heliófila e adaptação desde margens de banhados até ambientes bem drenados. A propagação por estaquia é muito utilizada em diversas espécies comerciais, podendo diminuir o ciclo vegetativo e conferir maior uniformidade. A capacidade de formar raízes adventícias é controlada por diversos fatores ambientais, endógenos e genéticos, existindo diversas técnicas para realizar melhorias no processo. Espécies de difícil enraizamento normalmente apresentam pouca ou nenhuma resposta ao ácido indol-3-butírico (AIB), sendo possível que outros fatores estejam limitando o processo, como os cofatores. Os cofatores agem sinergicamente às auxinas no enraizamento adventício, se presentes em equilíbrio. Dentre estes, o triptofano é um aminoácido que quando aplicado exogenamente, mostrou resultados favoráveis ao enraizamento em Eucalipto (mirtácea), a qual possui tecnologias e estudos mais desenvolvidos de propagação vegetativa. Assim, objetivou-se avaliar o efeito do cofator triptofano no índice e qualidade do enraizamento de estacas de *C. aurea*, na presença ou ausência de AIB. As estacas foram coletadas de um minijardim, padronizadas em 7cm de altura, com 4 folhas apicais e realizado um corte em bisel da base. Os tratamentos foram constituídos de 0,0; 0,2; 0,4; 0,6 e 0,8 mg L⁻¹ de triptofano, com e sem a adição de AIB (2000 mg L⁻¹), sendo que as estacas foram mergulhadas nas soluções em 2 cm de profundidade durante 15 segundos. A estaquia foi realizada em bandejas multicelulares contendo casca de arroz carbonizada e mantida em casa de nebulização por um período de 90 dias, no período de fevereiro a maio. O delineamento experimental foi completamente casualizado em esquema fatorial com quatro repetições de 10 estacas cada. As seguintes variáveis foram avaliadas: enraizamento (%), formação de calos (%), retenção foliar (%), número de raízes e comprimento da raiz mais longa (cm), e massa da matéria seca das raízes (mg). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) a 5% de significância de erro. Os tratamentos não influenciaram no índice e na qualidade do enraizamento, não havendo interação significativa entre eles. As médias de enraizamento foram de 42%, formação de calos de 39%, retenção foliar de 85% e mortalidade de 5%. O número médio de raízes foi de 1,6 por estaca enraizada, apresentando um comprimento médio da raiz principal de 2,4 cm, enquanto a massa seca das raízes foi de 6,7 mg por estaca. Conclui-se que o triptofano, tanto na presença quanto na ausência de AIB, não apresenta efeito sobre o enraizamento de estacas de *C. aurea*.